

## **A contribuição dos polos presenciais na EaD: um estudo exploratório**

### **The contribution of the poles face in EaD : an exploratory study**

**SOUZA, João Batista Alves de Souza 1<sup>1</sup>**

UFGD, Mato Grosso do Sul

#### **Resumo**

O presente artigo tem por finalidade analisar a importância da implantação dos Polos presenciais da UaB e a contribuição da educação à distância na formação de professores, especificamente dos docentes que atuam na educação básica e EJA no estado de Mato Grosso do Sul. O artigo aborda discussões sobre a Modalidade de Educação a Distância no Brasil e a importância dos polos no apoio aos acadêmicos atendidos na modalidade em educação a distância, com base em pesquisa realizada com os egressos do curso de Pedagogia. Os resultados apontaram que a educação a distância é uma alternativa viável na formação de educadores na sociedade pós moderna.

**Palavras – Chave:** Formação, Professores, EaD

#### **Abstract**

This article aims to analyze the importance of the implementation of the Poles face the UAB and the contribution of distance education in teacher training, especially for teachers who work in primary education and adult education in the state of Mato Grosso do Sul. The article discusses discussions on the mode of Distance Education in Brazil and the importance of hubs in supporting academics attended the modality in distance education, based on research conducted with the graduates of the course pedagogy. The results showed that distance education is a viable alternative in training educators in postmodern society.

**Keywords:** Training, teachers, distance education

---

<sup>1</sup> joaoufgd@gmail.com

## **1.Introdução**

Há quase uma década atuando na área de educação seja na rede municipal e estadual de ensino, deparou-se com o déficit de pedagogos que atuam no ensino básico no Estado de Mato Grosso do Sul; seja nas primeiras fases da EJA (Educação de Jovens e Adultos), no Programa Brasil Alfabetizado ou nas séries iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil.

Vários são os motivos apontados, para a dificuldade de encontrar estes profissionais, desde falta de incentivo na carreira do magistério até a dificuldade no acesso ao curso de pedagogia, que até 2006 era oferecido apenas na modalidade presencial nas IES UNIGRAN, UEMS e UFGD e na UFMS. A partir deste estudo apontar-se-á os principais desafios e conquistas que ocorrem na formação de professores na modalidade de Educação a Distância. Este trabalho visa apresentar sugestões que possam contribuir para que haja melhoras na estruturação e articulações dos saberes que a modalidade requer. Sendo assim, é de fundamental importância o discurso e a análise deste assunto que envolve professores, tutores e acadêmicos, na perspectiva de apresentar soluções viáveis para a formação desses profissionais.

Na atualidade a formação superior na modalidade a distância tem merecido destaque, sobretudo no interior do Brasil e nas regiões mais afastadas dos grandes centros. A formação do professor deve ser levada com seriedade pois um professor é um formador de opiniões em sua sala de aula, onde os alunos estarão compreendendo o mundo a partir do diálogo e a troca de saberes. Cabe ao professor tornar a compreensão facilitada sem que se perca a linha de raciocínio do conteúdo pré-estabelecido pela ementa, mas ao mesmo tempo deve buscar inovações de didáticas e metodologias diferenciadas para a realidade do aluno.

Nesse sentido a educação a distância (EaD) tem, no Brasil, uma breve história, sob o ponto de vista de sua participação na oferta de cursos regulares. A LDB de 1996 desencadeou o processo, mas ele só se estruturou efetivamente a partir do ano de 2000. Inicialmente conduzido pelas universidades públicas, esse processo teve, em seguida, a partir de 2002, a participação considerada do setor privado que, em pouco tempo avançou seu processo de abrangência em todo o território nacional.

## 2.O papel dos polos presenciais.

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) 2014 os polos de apoio presencial são as unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior no âmbito do Sistema UAB. Nesse aspecto os polos são mantidos por Municípios ou Governos de Estado, onde oferecem a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para que os alunos possam acompanhar os cursos a distância. Assim os polos de apoio presencial também são entendidos como "locais de encontro" onde acontecem os momentos presenciais, o acompanhamento e a orientação para os estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais. O objetivo dos polos é oferecer o espaço físico de apoio presencial aos alunos da sua região, mantendo as instalações físicas necessárias para atender aos alunos em questões tecnológicas, de laboratório, de biblioteca, entre outras. Um ponto a ser destacado é o acesso à internet que em vários lugares ainda é precário. Sob este aspecto o polo é o local que os acadêmicos matriculados nos cursos na modalidade a distância tem acesso ao ambiente virtual com maior facilidade.

No caso do Estado de Mato Grosso do Sul, a UaB possui 9 polos que atende os cursos das três instituições públicas ( UEMS, UFGD e UFMS) e tem papel fundamental, na formação de profissionais de diversas áreas de atuação na modalidade a distância (tabela1).

Tabela 1: Polos UaB no estado de Mato Grosso do Sul. Fonte: Copyright 2010 (R) CAPES. Todos os direitos reservados.

Q	UF	Município	Nome do Polo
1	MS	Água Clara	AGUA CLARA - JARDIM DAS PALMEIRAS
2	MS	Bataguassu	BATAGUASSU - JARDIM SANTA MARIA
3	MS	Bela Vista	BELA VISTA - COSTA E SILVA
4	MS	Camapuã	CAMAPUA - VILA DIAMANTINA
5	MS	Costa Rica	COSTA RICA - AREA RURAL
6	MS	Miranda	MIRANDA - COAHB
7	MS	Porto Murtinho	PORTO MURTINHO - CENTRO
8	MS	Rio Brilhante	RIO BRILHANTE - ZONA RURAL
9	MS	São Gabriel do Oeste	SAO GABRIEL DO OESTE - ZONA RURAL

No Brasil as atenções não se voltaram para o conjunto do sistema (“todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”), como pretendia a LDB, mas se fixaram prioritariamente no ensino de graduação e, neste, nos cursos de fácil oferta como: Pedagogia e Normal Superior, Administração e cursos superiores de Tecnologia em Gestão. O poder público demorou a perceber a nova tendência, tanto é que, apenas em 2005, iniciou a montagem de um marco regulatório e avaliativo, destinado a organizar o setor.

Ao se analisar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº9.394, de 20 de dezembro de 1996) percebe-se que a LDB concedeu estatuto de maioria para a educação a distância. Garantiu-lhe o incentivo do poder público, espaço amplo de atuação (todos os níveis e modalidades) e tratamento privilegiado no que se refere à utilização de canais de radiodifusão.

Nesse aspecto a LDB traz o Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, destinado a regulamentar o artigo 80. Ele conceituou a educação a distância (art. 1º), fixou diretrizes gerais para a autorização e reconhecimento de cursos e credenciamento de instituições, estabelecendo tempo de validade para esses atos regulatórios (art. 2º, §§ 2º a 6º) distribuiu competências (arts. 11 e 12), tratou das matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, certificados, diplomas, avaliação de rendimento (arts. 3º a 8º), definiu penalidades para o não atendimento dos padrões de qualidade e outras irregularidades (art. 2º, § 6º) determinou a divulgação periódica, pelo Ministério da Educação, da listagem das instituições credenciadas e dos cursos autorizados (art. 9º).

No geral, o Decreto estabeleceu que os cursos a distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horários e duração, obedecendo, quanto for o caso, às diretrizes curriculares nacionais. No caso das instituições, que oferecerem cursos de EaD que conduzam a certificados de conclusão ou diplomas, necessitam de credenciamento especial do MEC.

Em relação à interatividade entre professores e alunos na modalidade de educação a distância aponta-se a interatividade como uma característica fundamental da educação a Distância.

Segundo Marco Silva (2001), o termo interatividade se originou na década de 1970 e se firmou na década de 1980 com a chegada do computador com múltiplas janelas em rede. Para esse autor, a interatividade é um conceito de comunicação e não de informática, que pode ser empregado para significar comunicação entre interlocutores humanos, entre humanos e máquinas e entre usuário e serviço.

Para Maria Luis Belloni (2002) na obra intitulada “A educação a distância” destaca que a pedagogia e tecnologia, entendidas como processos sociais, sempre andaram juntas. Conforme a autora, “o processo de socialização das novas gerações inclui uma necessária e lógica preparação dos jovens para o uso dos meios técnicos disponíveis na sociedade” (Belloni, 2002, p. 118). Esclarece ainda que do ponto de vista da sociologia, não há mais como contestar as novas tecnologias, pois elas têm um papel cada vez mais importante no processo de socialização.

Dessa maneira, entende-se também, que não há como negar a relevância dos recursos da EaD à formação de educadores, em um país com dimensões continentais como o Brasil. Ao se analisar o estado de Mato Grosso do Sul as instituições de nível superior estão concentradas nas cidades de Dourados e Campo Grande, exceto o caso das unidades da UEMS que oferecem alguns cursos nas unidades do interior e o campus da UFMS. No mapa da figura 01 pode-se visualizar a localização dos polos da UaB existentes no estado de Mato Grosso do Sul.

## Polos UAB em Mato Grosso do Sul

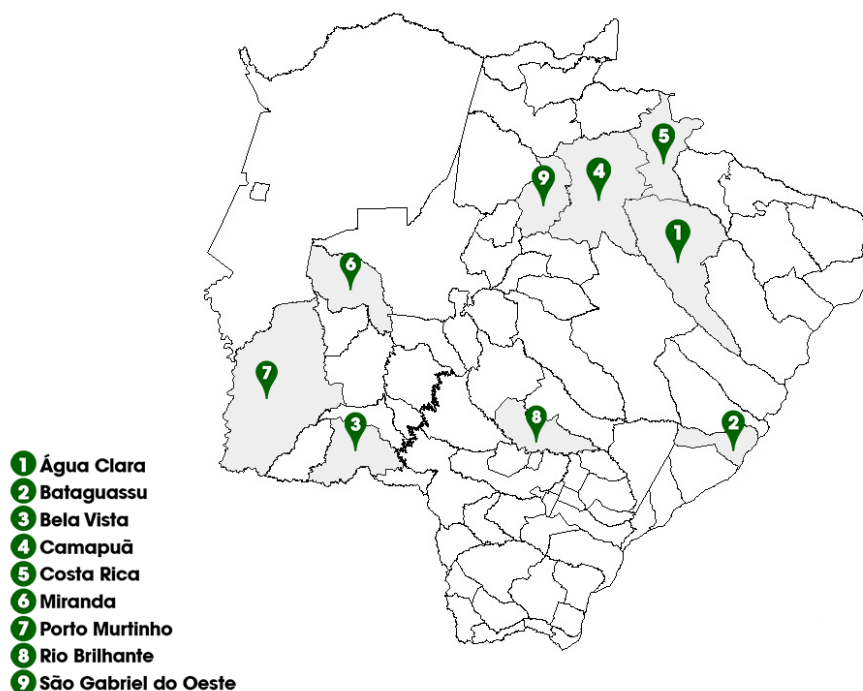


Figura 1: Localização dos polos da UaB no Mato Grosso do Sul.

Fonte: Souza, João Batista Alves de. 2014

Nesse sentido é importante salientar que o tema abordado nessa pesquisa está inserido na realidade do pesquisador, com mais de três anos de experiência na área, em tutoria, na modalidade a distância despertando o interesse para a realização desse trabalho. Nessa pesquisa fez-se um recorte espacial, e entrevistou-se os acadêmicos do polo do município de Bataguassu (tabela 2). Este polo atende seis cursos de graduação, sendo seis licenciaturas e dois cursos de pedagogia, os acadêmicos matriculados nesse polo, além dos municípios vizinhos, são oriundos do leste do estado de São Paulo.

Tabela 2: Cursos ofertados no Polo de Bataguassu. Fonte: Copyright 2010 (R) CAPES. Todos os direitos reservados.

<b>Instituição</b>	<b>Curso</b>	<b>Chamada UAB</b>
UFGD	COMPUTACAO	PAR
<b>UFGD</b>	<b>PEDAGOGIA</b>	<b>PAR</b>
UFMS	ADMINISTRACAO PUBLICA	PNAP I
UFMS	EDUCACAO AMBIENTAL	SECAD III
UFMS	GESTAO DE POLITICAS PUBLICAS EM GENERO E RACA	SECAD III
UFMS	GESTAO EM SAUDE	PNAP I
UFMS	GESTAO PUBLICA	PNAP I
UFMS	GESTAO PUBLICA MUNICIPAL	PNAP I
UFMS	LETRAS PORTUGUES E ESPANHOL	UAB I
UFMS	MATEMATICA	UAB I
UFMS	MÍDIAS NA EDUCACAO	MÍDIAS
UFMS	PEDAGOGIA	UAB II

### **3. Metodologia da pesquisa**

Durante a pesquisa entrevistou-se e aplicou-se questionário para 10 egressos do curso de Pedagogia do Polo de Bataguassu, além de contatos via email. Com este trabalho, foi possível fazer um panorama da realidade atual das pedagogas formadas na modalidade a distância. O questionário aplicado durante a pesquisa foi enviado por email e postado pelas alunas, isso mostra que o contato com a plataforma de atividades, webs-aula e chat possibilitou maior facilidade de interagir através das ferramentas disponíveis e o acesso a internet. Os dados foram coletados por um questionário constituído por 12 questões objetivas. As questões abordaram aspectos sobre a formação acadêmica, experiência docente e comportamento dos egressos do curso de pedagogia.

Optou-se pela pesquisa quantitativa, pois nesse tipo de pesquisa, a base científica vem do Positivismo, que durante muito tempo foi sinônimo de Ciência considerada como investigação objetiva que se baseava em variáveis mensuráveis e proposições prováveis.

Pode-se definir a *pesquisa quantitativa* como aquela voltada para a mensuração de segmentos do mercado e das informações qualitativas preexistentes ou levantadas pela pesquisa qualitativa (DICIONÁRIO PUBLICITÁRIO ON-LINE, 2006). Segundo Malhotra (2001, p. 155), “a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplicar alguma forma de análise estatística”. Na maioria das vezes, esse tipo de pesquisa deve suceder a pesquisa qualitativa, já que esta última ajuda a contextualizar e a entender o fenômeno.

Em relação ao perfil dos acadêmicos pesquisados ficou evidenciado que um novo público surge no cenário acadêmico, pois na maioria das vezes a carreira do magistério é colocada como segunda opção, entretanto os acadêmicos matriculados no Polo do município estão na faixa etária entre 18 e 25 anos, diferentemente dos alunos matriculados no curso de Pedagogia presencial da mesma instituição, onde a idade aumenta consideravelmente, estando na faixa etária de 25 a 40 anos.

O acesso as novas tecnologias e a internet esta presente de maneira mais abrangente entre os jovens<sup>2</sup> aumentando o acesso a rede. Este grupo de estudantes, também se destacam na modalidade de ensino a distância, por já dominarem as ferramentas e tecnologias disponíveis. Por outro lado nesse grupo há maior resistência na leitura das obras e material disponível na plataforma.

Das professoras entrevistadas a idade varia entre 30 e 42 anos, sendo que a maioria ficou um tempo afastada da sala de aula, tendo a oportunidade de retornar os estudos com a implantação do polos nas cidades da região. Nessa perspectiva, Belloni (2005, p.2) concebe a educação e a comunicação como “instrumentos de luta para a emancipação dos indivíduos e das classes, e não apenas como meras estruturas de dominação e reprodução das desigualdades sociais”. Apesar das contradições vigentes na sociedade contemporânea, principalmente nos campos social e econômico, no entender da autora, “a escola e a mídia desempenham o papel de guardiãs e difusoras de uma

---

<sup>2</sup> Segundo a Emenda Constitucional nº 65, promulgada em 13 de julho de 2010, incluiu o termo “jovem” na Constituição Federal, assegurando aos jovens de 15 a 29 anos prioridade no acesso a direitos constitucionais como saúde, alimentação, educação, lazer, profissionalização e cultura.

espécie de síntese dos valores hegemônicos que formam o consenso indispensável à vida social” (Idem, p. 33). Para os acadêmicos que são atendidos no polo esse distanciamento da sociedade e a universidade passam a ser desmistificado.

A comunicação passa, assim, a ser considerada “um fenômeno com implicações claramente políticas”. Os atores que compõem o tecido social não podem ficar impassíveis; pelo contrário, exige-se deles uma postura legítima no sentido de contribuir “para desmistificar os sistemas impostos de representação, colocar abaixo o fetichismo da tecnologia, pensar a democratização das mídias como algo que deve ir bem além de simples medidas de descentralização geográfica e técnica” (TRAMONTE *et al*, 2005, p. 21); ou seja, que estejam também a serviço da educação do sujeito para o exercício pleno da cidadania, pensando na difícil tarefa de conquistar o bem-estar da coletividade.

Com todo aparato e suporte técnico e profissional oferecido pelos Polos da UaB aos acadêmicos matriculados alguns viam a modalidade de Educação a Distância com um olhar de desconfiança. Entretanto os egressos da primeira turma de Pedagogia formados nesses polos passam a ser referência para os demais alunos.

Em relação às egressas pesquisadas quatro são da primeira turma, e relatam a dificuldade e insegurança que enfrentaram no início do curso, mas ressaltam que valeu a pena acreditar nos sonhos e romper os desafios. Durante a pesquisa observou-se que 60% dos egressos do curso de pedagogia estão atuando em sala de aula, como aponta a figura 02.

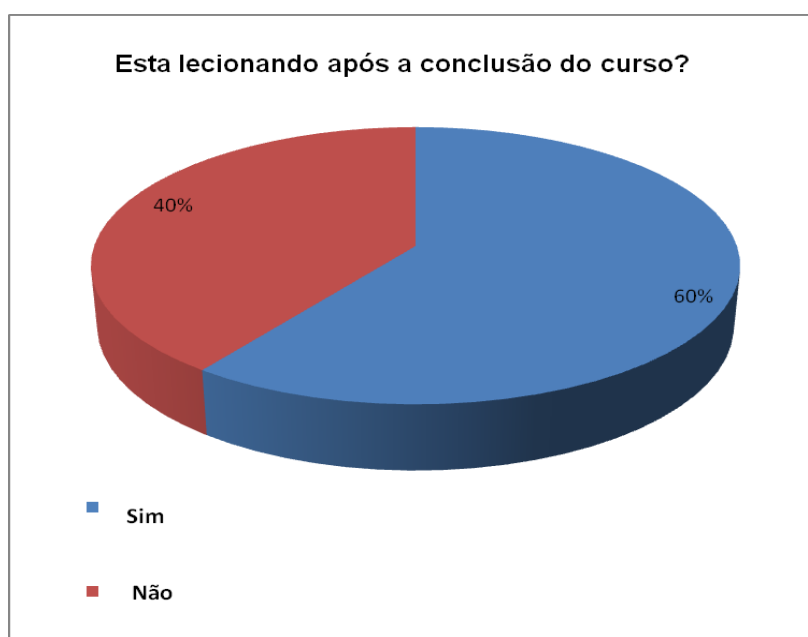


Figura 02- Situação atual dos egressos de Pedagogia. Questionário Aplicado em março de 2014.



Sendo que a “professora A<sup>3</sup>” trabalha com a 2ª Fase da EJA e 2ª Ano do Ensino Fundamental, a “professora B” leciona para uma turma de Alfabetização do Programa Brasil Alfabetizado, a “professora C” trabalha com 4º e 5º na Escola Ativa<sup>4</sup>. Já a “professora D” atua no 4º do Ensino Fundamental e a “professora E”, leciona licenças e substituições em escolas do município, todas as profissionais trabalham através de contrato com a SED.

Tabela 3: Área de atuação dos professores. Fonte: Questionário aplicado em março de 2014.

<b>Professores</b>	<b>Área de atuação</b>	<b>Etapa de Ensino</b>
A	2ª Fase EJA	Ensino Fundamental
B	Programa Brasil Alfabetizado	Alfabetização
C	Escola Ativa	Ensino Fundamental
D	4º Ano	Ensino Fundamental
E	Substituições/ Licenças	Ensino Fundamental

Somente o caso da professora B, que recebe uma bolsa do MEC, para atuar na alfabetização de jovens e adultos. Já em relação as demais entrevistadas que responderam o questionário, nenhuma esta desempregada, duas delas trabalham no comércio, outras três são funcionárias concursadas de nível médio de escolas do município rede municipal de ensino.

Nesse aspecto iremos apresentar dados somente daquelas que estão atuando em sala de aula, pois é o objetivo dessa pesquisa apontar o papel do polo na formação desses profissionais e qual trajetória estão tomando após a formação.

Dentro das instâncias comunicativas, a Internet surgiu como baluarte da mundialização das culturas, nas perspectivas local e global, sendo o local a gênese da produção cultural que se expande, em um segundo momento, para o panorama global (MATTELART, 2005). A Internet tornou-se canal difusor do conhecimento e socializador dos saberes, porém, com alcance limitado porque, como já foi citado, é

---

<sup>3</sup> Em relação a identificação dos profissionais entrevistados durante a pesquisa seus nomes foram preservados, sendo utilizado letras “A,B,C,D e E” para diferenciá-los durante o texto.

<sup>4</sup> O Projeto Escola Ativa é um programa do Ministério da Educação que pretende melhorar a qualidade do ensino fundamental, reduzir a distorção idade/série, aperfeiçoar o nível de aprendizagem e combater a reprovação e o abandono.

acessada pela parcela mais abastada da sociedade, configurando um agudo processo de exclusão digital.

Segundo as professoras são várias habilidades que um acadêmico de curso a distância precisa possuir, primeiro saber lidar com a questão do tempo, sua própria organização, segundo saber manusear as ferramentas tecnológicas desde os simples Word até as salas de bate-papo, em seguida ter habilidade em vencer desafios e trabalhar com o “novo”, segundo a aluna E, “isso foi complicado porque eu me sentia perdida... sentia falta do professor, de ter uma rotina e ter uma sala lotada, fui aprendendo com o tempo... principalmente a assistir as web-aulas que foi essencial na minha formação, eu assistia varias vezes”

A importância do papel do tutor nesse processo foi apontada por 90% das entrevistadas como mostra a figura 03, sendo que a professora C, ressaltou “se não houvesse o polo eu teria desistido porque quando surgiram as dúvidas os tutores me auxiliaram”.

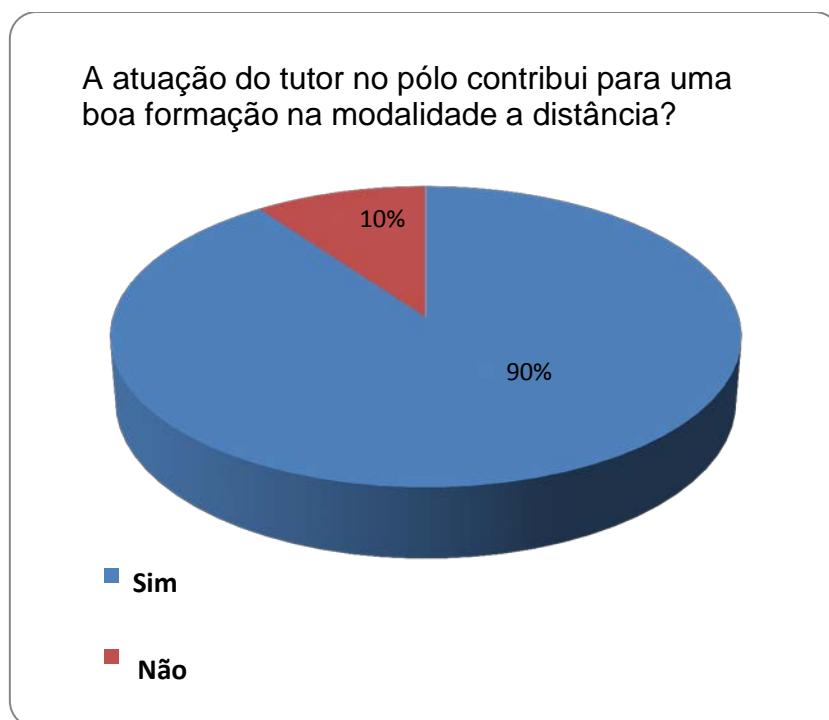


Figura 03- Importância da tutoria no polo. Fonte: Questionário aplicado em março de 2014.

A maioria das professoras formadas na modalidade a distância, declararam que adquiriram algumas habilidade, que nem sempre é aprendida nos cursos presenciais. A

professora D aponta que “ hoje me sinto preparada para manusear os equipamentos da sala de tecnologia, auxiliar os alunos nas pesquisa, enquanto alguns professores ( que se formaram na modalidade presencial) não sabem nem acessar a internet”.

Mesmo com toda evolução na tecnologia e avanços na Educação a Distância, há certa desconfiança em relação a essa modalidade principalmente entre os profissionais que já estão atuando há mais de duas décadas na educação. Segundo a professora E, quando levou seu currículo em uma determinada escola da cidade, perguntaram se o diploma era reconhecido pelo MEC.

Já no outro caso, a professora foi questionada por colegas de trabalho se a faculdade a distância ofereceu suporte em relação ao estágio, já que é um dos pontos mais importante da licenciatura. A professora indagou que realizou seu estágio de maneira tranquila conforme a legislação e a carga horária estabelecida.

No terceiro caso a professora não sentiu dificuldades, pois já atuava na educação básica e foi bem aceita no ambiente de trabalho. Já as demais professoras não sentiram nenhuma diferença em relação ao preconceito de terem sua formação na modalidade a distância.

A pesquisa buscou saber qual a principal dificuldade enfrentada por elas ao deparar com a realidade de uma sala de aula? Entre as dificuldades mais apontadas foram, número excessivo de alunos e dificuldades no aprendizado, o resultado se apresenta na figura 04.

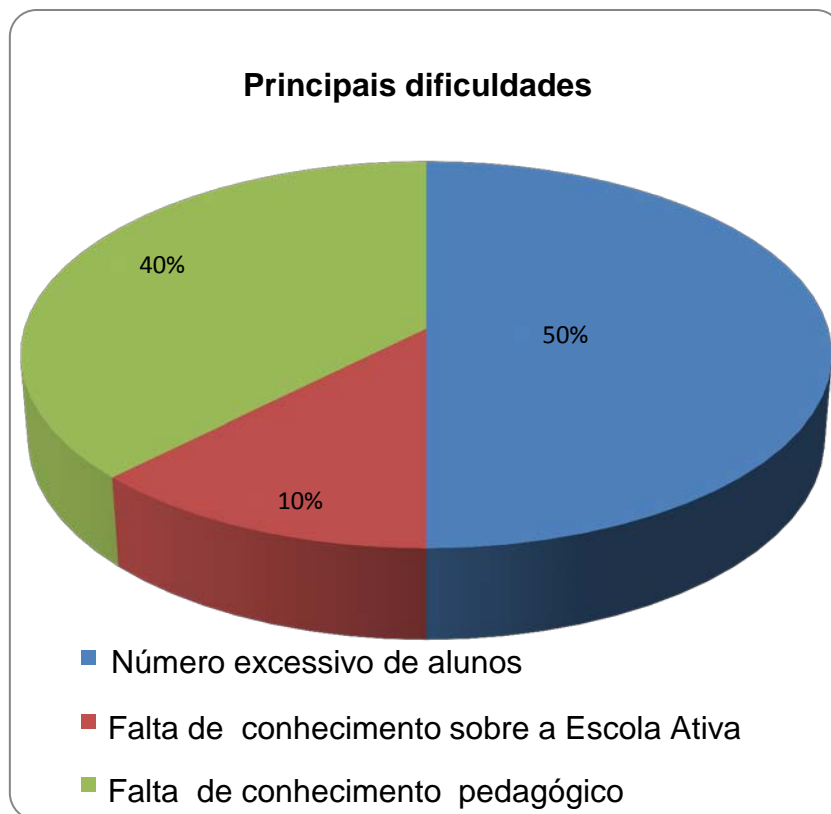


Figura 04- Principal dificuldade enfrentada na sala de aula.

Um fato chamou atenção, para a professora que trabalha no Projeto Escola Ativa “ Na verdade não fomos capacitados para trabalhar com esse tipo de projeto, onde tem duas turmas na mesma sala, 4º e 5º ano, por isso passei por uma capacitação”, finaliza a professora. O programa atende as escolas rurais através de classes multisseriadas (1ª a 4ª séries). A experiência reúne autoaprendizagem, trabalho em grupo, ensino por meio de guias, livros didáticos especiais, participação da comunidade, capacitação continuada dos professores e acompanhamento de alunos e de docentes.

A Sociedade pós-moderna<sup>5</sup> passa pelo momento de apropriação, utilização e reinvenção permanente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Um dos grandes desafios políticos para a sociedade brasileira neste início de século 21 é o de democratizar essa transformação. Milhares de jovens estão excluídos da era digital, um dos grandes desafios do poder público é tornar estes instrumentos acessíveis a toda a

<sup>5</sup> Pós-modernidade é o estado ou condição de ser pós-moderno, depois ou em reação àquilo que é moderno, o geógrafo David Harvey identificaram a pós-modernidade como o "capitalismo tardio" ou a "acumulação flexível", caracterizado por trabalho altamente móvel e capital. E o que Harvey chamou de "compressão do tempo e espaço".

população, como condição determinante para um desenvolvimento integral e construção de uma sociedade inclusiva.

No entanto, apesar das contradições sociais e econômicas existentes na sociedade, os gestores das Instituições de Ensino Superior passaram a ver a rede mundial de computadores como uma nova ambiência para as práticas pedagógicas. Nesse sentido ~~para~~ os alunos que ainda não possuem os computadores ou não tem acesso a internet na sua casa, podem acessar e utilizar o laboratório de informática do polo com o auxílio dos tutores.

Nesse sentido a modalidade da EAD *online* está em processo de expansão. A ambiência proporcionada pelas TIC aponta para uma possível democratização do acesso ao saber. Porém, as TIC “não podem contribuir para os avanços sociais e para a democracia a não ser que sejam mobilizadas para isso” (TRAMONTE *et al*, 2005, p. 30). O número de acadêmicos atendidos pelos polos da UaB no Mato Grosso do Sul aumenta a cada ano, apesar de alguns casos de evasão a cada processo seletivo, cresce a procura pelos cursos oferecidos.

Essa mobilização ocorrerá caso as novas gerações sejam educadas na perspectiva de valorizar a humanização das relações sociais. Segundo Savater (2003) a educação humanista ~~que~~ irá “desentranhar criticamente” a mediação professor-aluno (SAVATER *apud* MARTIN-BARBERO, 2003a, p. 16). A educação voltada para a humanização dos sujeitos também é uma das preocupações de Martín-Barbero (2003a), que estudou as possibilidades educativas da comunicação e sugere:

uma reeducação em humanidade, de outro tipo de aprendizagem, que permita aos homens decifrar, junto ao mapa do genoma que traga os *avatares* e resultados de nossa evolução biológica, esse outro mapa que desenha nossos sonhos e pesadelos de imortalidade individual e coletiva, nossa utopia de comunidade solidária, agora como nunca antes contraditória, já que junto à sua crescente capacidade de erradicar, em escala mundial, as discriminações que nos envergonham, o que hoje projeta é um maior acúmulo de violências e exclusões até fazer/deixar morrer, de fome e outras misérias, a três quartos da humanidade (Idem, p. 17, tradução da autora).

Para Marilena Chauí (1980), na obra intitulada *Convite à filosofia*, a autora defende uma educação crítica, ao afirmar que, com o privilégio dado ao “pólo formação/aprendizagem/conscientização têm a esperança de que a educação possa ser um

instrumento do conhecimento e de transformação do real, graças à sua compreensão crítica” (Idem, p. 34).

Nesse sentido não importa o espaço físico em que se encontra o aluno, mas a formação e ferramentas utilizadas no processo de aprendizagem. Não se deve esquecer que o espaço físico não interfere na qualidade do ensino, mas o compromisso e responsabilidade nas atividades acadêmicas é um fator decisivo nesse processo.

## **5.Considerações Finais**

Esse artigo teve como objetivo analisar a importância dos polos presenciais da UaB no estado de Mato Grosso do Sul e a contribuição da educação à distância na formação de professores, especificamente dos docentes que atuam na educação básica e EJA. Através da pesquisa realizada com os egressos do curso de pedagogia, foi possível fazer uma caracterização do perfil desses educadores; além de apontar dados significativos em relação às dificuldades encontradas por esses profissionais, diante da realidade da sala de aula.

Outro aspecto analisado nesse trabalho foi a importância do papel do tutor no polo presencial, permitindo que se afirme que a figura do tutor presencial age não somente no âmbito do “presencial físico”, mas que também atua no “presencial virtual”. O acompanhamento e a mediação realizada pelo tutor de sala, extrapolam o lugar sala de aula onde ocorre os questionamentos relacionados a plataforma as atividades, a participação no chat além do compromisso do aluno em acompanhar o quadro de aviso e assistir as webs-aula.

Nesse contexto a tutoria reveste-se, portanto, da responsabilidade de atuar enquanto mediador e provocador “de verdadeiras aprendizagens, que possam levar o sujeito a realizar interações que os desenvolvam” (LINS, 2005, p. 38).

A qualidade na formação dos pedagogos no estado de Mato Grosso do Sul através da Modalidade de Ensino a Distância, no qual já se formaram centenas profissionais na área de Pedagogia, através das IES, não interfere na carreira profissional desses educadores. Outro fator positivo é que a maioria dos egressos já está

atuando nas séries iniciais, EJA na rede estadual de ensino demonstram domínio de sala e conteúdo, sendo uma referência entre os novos profissionais que atuam no magistério.

Sabe-se que serão grandes as dificuldades a serem enfrentadas, no que diz respeito à formação de professores na Modalidade a Distância, mas uma grande barreira já foi vencida e cada vez mais novos profissionais concluem seus estudos nessa modalidade e serão sujeitos participativos na sociedade tornando- os multiplicadores de conhecimento.

Cada obstáculo está sendo rompido, o que antes era visto como um ensino de qualidade duvidosa, hoje está se consolidando não apenas como uma modalidade de ensino, mas como uma revolução no ensino superior e pós-graduação, rompendo barreiras, encurtando espaços e possibilitando o acesso ao conhecimento a milhares de pessoas nesse país continental.

A realização desta pesquisa serviu para afirmar que a identidade do tutor presencial está em construção e que sua importância na formação de professores, na modalidade a distância é de grande relevância. Teoricamente a função está definida, no entanto, a prática tutorial traz à tona aspectos que podem alterar e complementar a conceituação e o entendimento desta função profissional e sua atuação nos polos da UaB.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Israel Belo de. Manual Sucinto de redação de Textos Científicos. In: \_\_\_\_\_.

**O prazer da produção científica.** 5. ed. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1997. p. 101-134.

BRASIL. Lei Federal n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Ministério da Educação, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Portaria 301/1998, de 07 de abril de 1998. Dispõe sobre a regulamentação dos processos de autorização, reconhecimento e credenciamento dos cursos a distância e dá outras providências. Ministério da Educação, Brasília, DF, 07 abr. 1998.

BELLONI, Maria Luisa. **Educação a distância.** Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

HARVEY, David. **A Condição Pós-Moderna,** São Paulo, Loyola, 1993.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2005.

DICIONÁRIO PUBLICITÁRIO ON-LINE. **Pesquisa quantitativa**. Disponível em:  
<<http://d2dbr.free.fr/dicionariopublicitario/p.htm>>. Acesso em: 10 julho. 2011.

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa; NEVES, Maria Cristina Baeta; RIBEIRO, Antônia Maria Coelho; **A aprendizagem e a tutoria. Educação a Distância**. SENAC, 2005.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *La educación desde la comunicación*. Bogotá: Grupo Editorial Norma, 2003a.

MATTELART. Armand. **Rumo a que “nova ordem mundial da informação”**. In: TRAMONTE, Cristiana *et al* (Orgs.). *A comunicação global: cidadãos do planeta face à explosão dos meios de comunicação*. Petrópolis: Vozes, 2005.

SILVA, Marco. (Org.) **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. Rio de Janeiro: Loyola, 2003.